

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NA ESCOLA ADVENTISTA EM TUCURUÍ-PA**

Cristina da Silva Barros Autor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins*  
*Cametá, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: cristinatuc@gmail.com*

Sônia Maria Alves de Souza Coautor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins*  
*Cametá, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: sonia.souza220@gmail.com*

Jaqueline Bastos. Orientador (3)

Professora, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá, e-mail:*  
*jaquelinebastos321@gmail.com*

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de um trabalho realizado a partir da disciplina estágio supervisionado na educação infantil, que teve como objeto de estudo a Escola Adventista da Associação Sul do Pará de Tucuruí-Pa. Na intenção de instigar novas discussões em relação ao ensino infantil no que se refere ao cenário local, buscou-se investigar como vem sendo trabalhada a proposta pedagógica da escola nos anos iniciais (jardim I e II), que atende crianças de quatro a cinco anos de idade. Observou-se principalmente como se dar o processo de ensino/aprendizagem e a interação professor/aluno, na tentativa de evidenciar os principais desafios enfrentados pelos professores para promover o ensino e assim pensar um plano de intervenção em conformidade com a filosofia da escola. Desse modo, por meio das brincadeiras é que se buscou alcançar os objetivos acima citados, envolvendo as crianças, avaliando-as de forma contínua no decorrer de cada atividade.

**Palavras-Chave:** Educação infantil. Proposta pedagógica. Ludicidade e aprendizado.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo foi elaborado como avaliação parcial da disciplina estágio supervisionado na educação infantil, o estágio foi realizado na escola Adventista de Tucuruí-PA, em meados outubro de 2015. O objetivo principal foi conhecer como estava sendo desempenhada a prática pedagógica no ensino infantil da escola em questão, e assim apontar aspectos relacionados à prática de ensino que promovam o ensino e aprendizado na criança de forma lúdica e prazerosa considerando as peculiaridades dos alunos.

Foram observadas duas turmas (jardim I e II) em dois períodos sendo manhã e tarde com dois professores cada um com sua particularidade. Desse modo foi importante dialogar com as professoras para saber as possibilidades de se pensar em um projeto de intervenção que contemplasse as duas turmas.

A aplicação do estágio justificou-se pela possibilidade de oferecer o desenvolvimento de atividades na prática, dos conteúdos estudados a partir da realidade encontrada, sistematizando os saberes teóricos estudados na construção de uma nova proposta de aula por meio do lúdico, do mesmo modo estudiosos da infância comprovam que os principais eixos norteadores que devem ser trabalhados com a criança de 0 a 5 anos são: o cuidar, o brincar e o educar, preferencialmente trabalhos de forma prazerosa. Para, ROSSINI (2003), “a ludicidade vai além do brincar, jogar, como também contribui de forma eficiente para o pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo da criança” (Rossini, 2003, p. 11).

Para as análises das informações, foi necessário fazer uma observação, proporcionando aos sujeitos envolvidos a oportunidade de participação direta na descrição dos fatos, para assim tornar as análises mais próximas da realidade. Na intenção de embasar o trabalho foi feita revisão da literatura em conformidade com as orientações e discussões feitas em sala de aula. Isso possibilitou reunir as informações necessárias para o desempenho do trabalho.

Para compreensão dos fatos foram observados os estudos de cunho qualitativo descritivo, de acordo com GIL, (1991 apud SILVA, 2004) este tipo de estudo possibilita relacionar a realidade do sujeito com o meio, obtendo uma relação dinâmica entre ambos, assim foram analisados depoimentos e relatos dos envolvidos observando as alterações que ocorreram durante o estágio.

No que se refere à educação infantil é fundamental discuti-la de forma que possibilite reconhecer a criança como um sujeito de direitos. Segundo a Lei 9.394/96 que dispõe das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-escola. Vejamos o que diz a lei 9.394/96 sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. (Brasil, 9.394/96, art.29 a 31.)

Diante disso é importante que o educador da Educação Infantil preocupe-se com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança. É válido ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades

que tenham significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil dispõe:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança. (Brasil, 1998, p.32)

É possível enfatizar que após uma longa trajetória, a criança de 0 a 5 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares. A Educação Infantil deve ser reconhecida como um direito da criança, dever do Estado e também da família.

Em se tratando do estágio, a turma do Jardim I turno da tarde, conta com 20 alunos entre três e cinco anos de idade. A turma do jardim II da manhã é composta por 25 alunos que são crianças com a mesma idade, esse momento do estágio foi muito proveitoso, pois, passamos a observar a organização, o ensino e as regras da instituição entre elas que, quando os alunos chegam à escola são direcionados à “capela” local de ensinamentos de valores cristãos e orações feitas pelos próprios alunos da instituição.

Na sala do Jardim I, a professora “G” (nome fictício), inicia a aula por meio de dinâmica ou teatro para explicar o conteúdo. Observa-se que as professoras sempre relacionam esses conteúdos com contextos Bíblicos, o intervalo é o momento em que as crianças fazem atividades com o professor de educação física esse momento elas sentem-se livres para brincar. Sobre isso Rousseau (2004) enfatiza que a criança deve ser tratada como criança quando afirma: “amai a infância, favorecei as brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto”. (ROUSSEAU, 2004, p. 72).

Neste sentido perguntamos a professora G, quais autores ela se embasava para desempenhar o processo de ensino aprendizagem na criança, ela disse que se pauta no que estudou na graduação como: Piaget, Vygotsky, mas “na escola adventista buscamos adaptar cada conteúdo trabalhado a contextos bíblicos, pois à escola tem sua própria filosofia, de educar a partir de valores éticos e cristãos que são essenciais para a vida adulta.” (professora G, 2015).

O segundo momento de estágio aconteceu na turma de crianças do jardim II, coordenada pela professora aqui ficticiamente nomeada de “H”, as atividades desenvolvidas nesta turma

relacionam-se com as da turma anteriormente mencionada, uma atividade que chamou atenção foi quando trabalharam resolução de problemas matemáticos de adição simples, pois todos os alunos sentaram-se em seus lugares ao redor das mesas, e em seguida receberam tampas de garrafas pet, para auxiliá-los na resolução dessa atividade, isso mostra o interesse da professora em mostrá-los objetos concretos para contribuir com o raciocínio matemático.

Sobre a avaliação as professoras compartilham da opinião de que é feita continuamente, segundo a professora H: “todos os dias são avaliados na sala, no comportamento, no dividir, se todos participam ativamente, pois, a missão da escola não é só transmitir conteúdo é também restaurar o homem e o valor do perdão”. (professora H, 2015).

Assim indagou-se a respeito de qual método de alfabetização é trabalhado em sua proposta pedagógica. A professora responde que, trabalha a alfabetização com uso de objetos concretos, que possam ter contato com o contexto da criança. Desse modo, Kramer (1994), também ressalta a importância de trabalhar com as crianças com esses objetos, pois segundo ela, é através de atividades do cotidiano que elas incorporam dados e relações. Para Kramer (1994):

[...] “isso quer dizer que a educação enquanto prática social e a prática pedagógica é muito mais complexo do que o rótulo que, porventura nela colocamos”. [...] “por outro lado nenhuma prática é neutra: ao contrário, ela está sempre diferenciada em alguns princípios” [...] (Kramer 1994, p. 23).

Segundo Navarro, (2009, p. 2124) “Brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social”. Diante disso, a brincadeira faz parte do cotidiano da criança, e por meio dela é que a criança constrói sua autonomia, criticidade, criatividade, interação com o mundo, seus signos e significados de forma lúdica. Assim, SILVA e SANTOS (2009) caracterizam esse momento como uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, pois através do brincar ela aprende e experimenta o mundo, interage e elabora sua autonomia.

Temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. SILVA e SANTOS (2009, s/p).

Durante o estágio buscou-se por meio de uma intervenção atender a importância de atividades que respeitassem as especificidades da educação infantil e regras filosóficas da escola. Proporcionando nas crianças do jardim I e II da Escola, não apenas a inserção ao mundo do

adulto, mas aspectos cognitivos, motores e sócio-afetivos de forma prazerosa trabalhando a noção de coletividade, equipe, o respeito e solidariedade. “a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento”.(VIGOTSKY,1998,P.124)

Apesar das crianças serem pequenas a brincadeira sob o aspecto cognitivo estimula que elas criem uma estratégia de jogo e capacidade de elaborar formas que em conjunto cumpram o objetivo da brincadeira. Assim, por meio de alguns Jogos como: Bola no Balde e Ovo na Colher entre outras brincadeiras é que se buscou alcançar os objetivos acima citados, onde envolveu as crianças, avaliando-as de forma continua no decorrer das brincadeiras, observando o interesse e a motivação delas pelas brincadeiras.

Registrou-se a satisfação das crianças em relação às brincadeiras, pedindo ao final de cada uma delas usassem carinhas de feliz ou de triste ou mesmo utilizando polegar no sentido de curtir se gostou e não curtir se não gostou, ao final observou-se que as crianças envolveram-se nas brincadeiras e se esforçaram para compreender cada uma delas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio proporcionou uma análise de que teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões a cerca da prática docente bem como na construção da identidade profissional do educador. Tais experiências possibilitaram a reflexão sobre a importância em pensar um planejamento de aula para criança que seja prazeroso e se relacione ao contexto em que estão inseridas.

Nas práticas em sala de aula percebeu-se que as professoras valorizam o brincar e a espontaneidade infantil, pois as brincadeiras observadas mostram que as docentes valorizam o universo cultural das crianças, sobretudo quando utilizam materiais do cotidiano como mecanismos de ensino para essas crianças. Percebe-se que a escola busca a excelência no ensino, desenvolvendo um trabalho com sujeito que proporciona ao aluno de ressignificações sobre as informações em sala de aula que lhe são permeados fora dos muros da escola.

Diante disso a prática educacional não é um processo acabado, pois a educação está em constante mutação, isso se comprova ao longo da história. Entretanto, nas escolas isso se concretiza na prática. A Escola Adventista em sua prática pedagógica constitui um processo fundamental no cotidiano da criança, englobando a rotina de atividades que compõem o seu dia a

dia. Assim considera-se até então que este trabalho deve ser conduzido, considerando cada momento como uma possibilidade de desenvolver e entender o processo de ensino/aprendizagem e a interação em sala.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília. Publicada no D.O. U 6 de 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1988.

KRAMER, Sônia. **Com a Pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática. 1994.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O Brincar na educação infantil.** Disponível em <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693\\_1263.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2015.

**PIAGET, J.A** A psicologia da criança Ed. Rio de Janeiro- Bertrand Brasil, 1998. Disponível em <<http://pedagogiaaopedaletra.com/comparando-teoria-piaget-vygotsky/>>. Acesso em: 02 out. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. Emílio ou Da Educação. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Paidéia).

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e organização de projeto de pesquisa. **IN: Guia Prático.** Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2015.

**SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos.** A Importância do Brincar na Educação Infantil. Disponível em <[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_SILVA%20e%20SANTOS.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2015.

VYGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.1998.